

Dinâmicas “Linha do Tempo” e “Mapa Falado” no Núcleo do “Gramadinho”, Comunidade Quilombola do Varzeão em Doutor Ulysses/PR: um Relato de Experiência

HOELLER, Silvana Cassia. UFPR, Setor Litoral, silvanano@ufpr.br; QUADROS, Diomar Augusto de. Universidade Federal do Paraná (UFPR), Setor Litoral, diomar@ufpr.br; HANKE, Daniel. Instituto Agroecológico (IA), Bolsista Recém Formado Extensão Tecnológica Empresarial, Fundação Araucária/SETI, danhanke83@yahoo.com.br; ABOUD, Kahlile Youssef. IA, Bolsista Recém Formado Extensão Tecnológica Empresarial, Fundação Araucária/SETI, kahlile@hotmail.com; SILVA, Rodrigo Weiss da. IA, Bolsista Recém Formado Extensão Tecnológica Empresarial, Fundação Araucária/SETI, weiss_rodrigo@hotmail.com; FRANCISCO, Marcelo. UFPR, Bolsista Graduação Extensão Tecnológica Empresarial Fundação Araucária/SETI, marcelo_sociais@yahoo.com.br; ALVES, Mariana Cardoso. UFPR, Bolsista Graduação Extensão Tecnológica Empresarial Fundação Araucária/SETI, macardosoalves@hotmail.com; MACEDO, Rafael Leite. UFPR, Bolsista Graduação Extensão Tecnológica Empresarial Fundação Araucária/SETI, rlm_twenty@hotmail.com

Resumo

O Quilombo do Varzeão encontra-se imerso em uma pobreza endêmica, num cenário de exuberância e diversidade natural e riqueza cultural, herdado de seus antepassados pela oralidade e prática de seus representantes mais velhos. O objetivo das atividades da “Linha do tempo” e “Mapa falado” foi o de realizar um diálogo participativo com a comunidade no que se refere aos elementos que caracterizam a sua história e a forma como estes compreendem o seu local, onde produzem e reproduzem a sua vida social. Com a experiência foi possível resgatar e reunir a memória dos Quilombolas, contribuindo à compreensão de sua lógica e na determinação participativa de como construir uma proposta aliada aos princípios da Agroecologia e da Economia.

Palavras-chave: Agroecologia. Remanescente de quilombo. Resgate de saberes.

Contexto

O projeto Construção de formas Organizacionais, por meio da Economia Solidária e da Agroecologia para produção sustentável no Quilombo do Varzeão – Doutor Ulysses / PR é fruto de uma parceria entre a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e o Instituto Agroecológico (I.A.). É financiado através do edital Extensão Tecnológica e Empresarial do Programa Universidade Sem Fronteira da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná. O projeto foi discutido com a comunidade e se baseia nos dados levantados a campo e reuniões com os seus integrantes. A proposta está alicerçada nos conceitos da Economia Solidária e da Agroecologia.

A comunidade do Varzeão está localizada em Doutor Ulysses, Vale do Ribeira paranaense, e a origem desta comunidade remete-se a um tempo anterior à libertação dos escravos pela lei Áurea de 1888.

A pobreza que Vale do Ribeira apresenta, e sobre a qual o Varzeão está envolvido, é resultado de séculos de invisibilidade social. O município de Doutor Ulysses possui um IDH médio de 0,627 e apresenta um relevo acidentado, em uma altitude de 800 metros (INSTITUTO..., 2009). A área onde está localizada a comunidade é tipicamente rural. O Quilombo, neste ano, estará completando 155 anos de história. Fazem parte desta comunidade 20 famílias que hoje praticam uma agricultura de subsistência. Este remanescente de Quilombo tem sua condição reconhecida pela Fundação Cultural Palmares, fundação esta vinculada ao Ministério da Cultura e está em processo de regulamentação de suas terras pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma

Agrária – INCRA.

O projeto teve início no mês de janeiro do corrente ano. Ressalta-se que, por se tratar de uma comunidade remanescente de Quilombo, há necessidade de se realizar um trabalho de memória e de identificação dos elementos importantes para os Quilombolas, a fim de preservar os aspectos de ordem histórica, os quais são imprescindíveis na caracterização de uma comunidade tradicional.

O objetivo das atividades, “Linha do tempo” e “Mapa falado”, foi realizar um diálogo participativo com a comunidade no que se refere aos elementos que caracterizam a sua história e a forma como os Quilombolas compreendem o seu local, onde produzem e reproduzem a sua vida social.

Descrição da experiência

As atividades foram realizadas no dia 08 e 09 de Maio de 2009, em um dos dois núcleos da comunidade Quilombola do Varzeão, chamado comunidade do “Gramadinho”. O Gramadinho possui 11 famílias de remanescentes, estando distante aproximadamente 7 km da sede da comunidade, onde se localizam as outras famílias e a Associação de Moradores. O espaço contou com a presença de aproximadamente 25 pessoas da comunidade, além dos bolsistas recém formados e de graduação vinculados ao projeto.

Na atividade “Linha do Tempo” uma folha de papel Craft (de aproximadamente 1,2 m X 0,60 m) foi estendida sobre o chão, onde foi marcada uma linha que supostamente representaria o século XX (em uma extremidade o ano de 1900, e na outra extremidade os tempos atuais).

Foram realizadas em seguida algumas perguntas cujo objetivo era resgatar os saberes locais a partir de histórias contadas pelos mais antigos, a respeito da primeira metade do século passado.

Na dinâmica do mapa falado o núcleo teve a possibilidade de desenhar a comunidade a partir da construção de um diálogo participativo entre Quilombolas e equipe técnica do projeto, utilizando-se dos elementos resgatados durante a dinâmica da linha do tempo. Os materiais utilizados para a execução dessa atividade foram exatamente iguais aos materiais utilizados na dinâmica anterior, e sua realização também teve perguntas geradoras sobre os principais pontos colocados (a localização da produção de pinus, por exemplo) como ferramenta fundamental ao estabelecimento do diálogo participativo.

Resultados

A comunidade logo de início passou a abordar os aspectos da organização do trabalho coletivo, como a realização dos “mutirões, puxirões e reunidas” – atividades características da cultura Quilombola. Foi lembrado o entusiasmo que existia quando os jovens e os mais velhos reuniam-se para os trabalhos na agricultura, e no desenvolvimento dos mutirões os mais antigos contavam histórias aos mais jovens, a fim de, imortalizar seus aspectos culturais, tão importantes para a manutenção de sua cultura. Na figura 1 pode-se observar a experiência realizada e o envolvimento das pessoas na construção da atividade.



FIGURA 1. Dinâmicas “Linha do Tempo” e “Mapa Falado”, Comunidade Quilombola do Varzeão, Dr. Ulysses/PR.

Os mais antigos que estavam presentes na atividade ressaltaram que as reunidas tinham um elemento diferencial, um baile onde os quilombolas reuniam-se para dançar suas músicas características após o término das atividades na lavoura.

Foi relatado que até a década de 40 a comunidade era muito mais numerosa, e que era bastante comum a realização de construções de pau a pique com capim sapé (*Imperata brasiliensis*), trançado com barro. Na primeira metade do século XX foi relatado que existiam muitas espécies animais nas matas do Quilombo, tais como: Porco do mato (*Tayassu tajacu*), e diversas espécies de papagaio e outras aves, além de uma diversidade de espécies arbóreas, plantas medicinais e fartura na produção de alimentos vegetais: alface (*Lactuca sativa*), repolho (*Brassica oleracea*), cenoura (*Daucus carota*), cebolinha (*Allium schoenoprasum*), feijão (*Phaseolus vulgaris*), feijão de vara (*Vigna unguiculata*), abacaxi (*Ananas comosus*) e melão (*Cucumis melo* L.), onde o excedente era comercializado. Relataram que na década de 50 ainda havia o comércio dos porcos, feijão, arroz (*Oryza sativa*), milho (*Zea mays*) e farinha de mandioca no município de Itararé/SP e na região do bairro santa cândida em Curitiba/PR.

Um ponto importante observado nas dinâmicas foi o conflito. A comunidade tem como data do início da perseguição o ano de 1945, no século passado. Os Quilombolas relataram que foi a partir de 1945, que seus antepassados eram perseguidos e muitas vezes torturados, falava-se inclusive que as pessoas tinham os “dentes e unhas arrancados por alicate” quando eram submetidos às seções de torturas pelos fazendeiros que tinham interesse nas terras da comunidade. Dos anos 40 até o final da década de 50 deu-se um intenso período de perseguições e crimes contra a comunidade, época essa que caracterizou a saída de muitas pessoas da região.

Relata-se também que na época do governo Lupion, na década de 60, foi quando se deu a maior intensificação das perseguições contra os Quilombolas, cujas casas eram queimadas com tudo o que havia dentro. A partir desse processo que a comunidade perdeu muito da diversidade das sementes que utilizava na produção.

Na década de 70 houve a entrada da produção de pinus de forma intensiva no Vale do Ribeira paranaense, principalmente na região do município de Doutor Ulysses/PR. A partir dessa década toda a paisagem da comunidade foi modificada, contam os Quilombolas.

No que se refere aos dias atuais, eles sentem ainda os drásticos efeitos da disputa territorial e os impactos sócio econômicos e ambientais do latifúndio de pinus, que os confronta diariamente. Embora a conjuntura seja extremamente problemática para a comunidade, os Quilombolas vêm com bons olhos os efeitos das políticas governamentais que vêm garantir os seus direitos e ressaltam a importância do trabalho conjunto advindo de grupos externos que auxiliam na orientação de sua organização e de seu processo produtivo. Foi relatado que os mutirões,

Resumos do VI CBA e II CLAA

puxirões e as reunidas não existem mais, pois além de todo o processo de perseguição e de disputa territorial ter contribuído para a desorganização cultural e de trabalho dos Quilombolas, esse processo caracterizou a saída de muitas pessoas da comunidade. Além disso, foi exatamente nessa época em que houve a entrada de várias religiões diferentes no seio da comunidade, descaracterizando vários hábitos culturais.

Observou-se a importância dada as áreas onde se encontra o cultivo intensivo de pinus (como fator que problematiza o desenvolvimento sustentável da comunidade), as vias de acesso – internas e externas – e para os pequenos rios internos (aonde historicamente eram alocados os monjolos utilizados para a moagem de alimentos e produção de farinha). Além disso, o local da casa de cada família e o cemitério da comunidade também teve sua importância ressaltada.

Se tratando de uma comunidade remanescente de Quilombo, caracterizada enquanto comunidade tradicional (tendo a produção e a reprodução de sua vida social assegurada pela sua relação harmônica e histórica com o ambiente onde está inserida), que neste ano completa 155 anos de existência, percebeu-se pela realização das dinâmicas que objetivam resgatar e reunir a memória dos Quilombolas, uma fundamental importância na compreensão de sua lógica e na determinação participativa de como construir uma proposta aliada aos princípios da Agroecologia e da Economia Solidária para o desenvolvimento da comunidade, que durante boa parte de sua história esteve submetida a um véu de invisibilidade social.

A compreensão de sua história mostra-se fundamental no processo de manutenção de sua cultura e na continuidade da comunidade no campo. Além disso, constatar como a comunidade se entende – a partir da realização do mapa falado – se torna imprescindível na reflexão e formulação de qualquer proposta de trabalho junto aos Quilombolas. Os elementos característicos de sua cultura, tais como: mutirões, puxirões e reunidas – que hoje não existem mais – se tornam extremamente úteis no estabelecimento de uma linha de trabalho que gire em torno dos princípios da Economia Solidária. O seu comportamento histórico, assim como a organização de sua produção, vem potencializar os trabalhos pautados sobre os princípios da Agroecologia, ambos como possível fator de desenvolvimento sustentável da comunidade Quilombola do Varzeão.

Agradecimentos

A Fundação Araucária e a SETI/PR.

Referências

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. *Caderno estatístico Município de Doutor Ulysses*. Curitiba, 2009. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Municipio=83590>>. Acesso em: 20 jun. 2009.